

ISSN 2179-6890

**TURISMO E REORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA USINA
HIDRELÉTRICA CELETRO, NOVA PALMA,
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL¹**

*TOURISM AND SPACIAL REORGANIZATION OF
HYDROELECTRIC POWER PLANT CELETRO, NOVA PALMA,
RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL*

Sílvia Cordenonsi² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

Esta pesquisa consistiu em descrever a área da Usina Hidrelétrica Celetro, atualmente desativada, localizada no município de Nova Palma, Rio Grande do Sul, Brasil, e analisar suas características para o desenvolvimento do turismo local. A metodologia foi a pesquisa teórica sobre o desenvolvimento do turismo em espaços naturais, a constatação e a descrição da percepção dos habitantes e a análise empírica do local. Constatou-se que a área da antiga Usina é propícia para o desenvolvimento do turismo por meio da utilização de espaços naturais para realizar trilhas, *rappel* e áreas de lazer para passeios. Assim, a revitalização da área da Usina Celetro, como espaço público de turismo e de lazer, poderá integrar os roteiros turísticos já existentes na região da Quarta Colônia.

Palavras-chave: desenvolvimento local, paisagem, turismo.

ABSTRACT

This research consisted in the analyses of the Celetro Hydroelectric Power plant area, which is not in use nowadays, in Nova Palma-RS and it is being developed for local tourism. It was verified that the old power plant area is very suitable for the development of tourism through its natural space, as well as the cultural

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

identity and Italian gastronomy in the city and region which are strong elements favoring the development of economic and social tourism.

Keywords: *local development, landscape, tourism.*

INTRODUÇÃO

A geografia do turismo é uma área de abordagem desenvolvida e aceita pela comunidade geográfica, haja vista o aumento significativo de trabalhos realizados com esta temática nos últimos anos. Ao mesmo tempo, é fato que esta área de análise da geografia, principalmente no Brasil, ainda careça de trabalhos que envolvam discussões de métodos de abordagem e formas de análise do ciclo de desenvolvimento da atividade turística. Portanto, a elaboração do presente trabalho justifica-se pela intenção de abordar o fenômeno turístico a partir de sua espacialidade e de sua condição de promover novas atribuições a espaços revitalizados.

O recorte espacial da pesquisa constituiu-se na área pertencente a antiga Usina Hidrelétrica Celetro, situada na localidade de Bom Retiro, no município de Nova Palma. Esta usina foi construída em 1926 e a geração da energia era destinada ao consumo doméstico e de pequenas indústrias moveleiras, olarias, ferrarias e descascadores de arroz existentes no município de Nova Palma.

A desativação da usina ocorreu em 2001, quando a área e suas instalações remanescentes não receberam mais nenhum empreendimento ou cuidado de conservação. A barragem integrou-se à natureza, entornada por paredões de basalto, oferece uma bela paisagem para visitantes ocasionais e a casa de máquinas encontra-se em meio à mata nativa que passou a restabelecer-se no local (ITAQUI, 2002).

Diante desse cenário, pretendeu-se descrever a área da usina e verificar a percepção da população local com relação à revitalização do local para a atividade do turismo e lazer.

REFERENCIAL TEÓRICO

A energia sempre exerceu um papel importante na organização da sociedade, sendo considerado fator principal do desenvolvimento industrial e sua utilização no abastecimento doméstico trouxe significativas mudanças na qualidade de vida das populações.

A produção da energia desencadeou profundas modificações no espaço

geográfico e no caso específico da produção de energia hidrelétrica trouxe alterações e construções de barragens nos leitos dos rios.

A construção da hidrelétrica de Itaipu resolveu a questão energética dos estados das regiões Sul e Sudeste. No entanto, o governo federal investiu solidamente na construção de hidrelétricas menores para abastecimentos dos municípios próximos.

Segundo Ferrari (2007), no médio curso do rio Jacuí, entre os municípios de Nova Palma e Agudo, está localizada a Usina Hidrelétrica Dona Francisca, a qual foi inaugurada em 2001, sendo que a casa de máquinas fica do lado de Nova Palma, o que lhe garante o direito à arrecadação de impostos do Governo Federal.

O sistema hidrográfico do município de Nova Palma é constituído principalmente por rios e arroios, destacando-se como principais o rio Jacuí e o rio Soturno.

O rio Soturno nasce no Planalto Rio-grandense à noroeste de Nova Palma, no município de Júlio de Castilhos e deságua no rio Jacuí. Em épocas de chuvas intensas ocorre o problema de enchentes e em época de estiagem o volume diminui, devido principalmente ao assoreamento e à falta de cobertura vegetal nas margens (FERRARI, 2007).

No leito do rio Soturno foram construídas três barragens com a finalidade de gerar energia elétrica para o município e região, e também em pequenas áreas de várzea, as margens do rio estão sendo utilizadas para o cultivo de arroz irrigado.

Com a instalação de usinas no leito do Rio Soturno, com equipamentos mais modernos, houve a eminência de desativar a antiga e primeira hidrelétrica instalada no Rio Soturno, a Usina Celetro (ITAQUI, 2002). Esta é situada na localidade de Bom Retiro, no município de Nova Palma, foi construída em 1926 e desativada em 2001.

A importância social e econômica que a usina teve para a comunidade do Distrito de Bom Retido, em sua época de aproveitamento energético, permaneceu na história do município e no imaginário da população. A natureza e a história do local, atreladas ao imaginário dos habitantes, poderão trazer novas atribuições e novas formas de aproveitamento à usina desativada, por meio da atividade turística.

O turismo consolidou-se como uma ferramenta para o desenvolvimento regional, e também tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial.

Segundo Yáziği (2009), ao considerar-se o aspecto econômico, muitos municípios brasileiros têm como fatores de produção econômica a agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio, enfim, vários outros elementos responsáveis

por movimentar a economia, mas também, têm-se apresentado novas alternativas, como o turismo.

No município de Nova Palma, todos os fatores responsáveis por movimentar a economia, de modo geral, em nosso país estão presentes. A economia está baseada na produção primária, com os produtos agrícolas que caracterizam a policultura como o feijão, o fumo, o milho, a soja e o arroz, e também a pecuária, com bovinos, suínos e a produção leiteira. As indústrias estão representadas pelas de móveis, de alimentos, de basalto, as agroindústrias de cereais e produtos coloniais, que movimentam toda a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (ITAQUI, 2002). Por fim, destaca-se o turismo, que apresenta condições de prosperidade à economia local.

O desenvolvimento do turismo no município de Nova Palma é considerado por muitos moradores como um grande impulsionador do desenvolvimento socioeconômico e cultural do município. Nesse sentido, Nicolas apud Cruz (2001) relata que o turismo como atividade humana é uma das únicas que aproveita o espaço tanto por seu valor paisagístico como pelas condições ambientais que prevalecem. De acordo com os moradores, os atrativos turísticos existentes no município criam possibilidades que destacam a identidade cultural e natural, a preservação de patrimônios naturais, culturais e históricos, as tradições e costumes da população, na sua maioria de origem italiana.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na pesquisa teórica sobre o desenvolvimento do turismo em espaços naturais e na elaboração de um instrumento de pesquisa (entrevista) para identificar a percepção dos habitantes locais em relação à área da Usina Celetro e seu aproveitamento para o turismo. A constatação desta percepção foi descrita nos resultados do trabalho.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA E DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Nova Palma localiza-se na região central do Rio Grande do Sul (Figura 1). Apresenta clima Subtropical, caracterizado por apresentar chuvas bem distribuídas e estações do ano bem definidas. As precipitações situam-se em torno de 1.600mm anuais, com médias no outono entre 400mm a 450mm, no inverno, em torno de 400mm, 300mm no verão e na primavera, em torno de 450mm e a média mensal de umidade relativa do ar é de 75% a 80% (FERRARI, 2007).

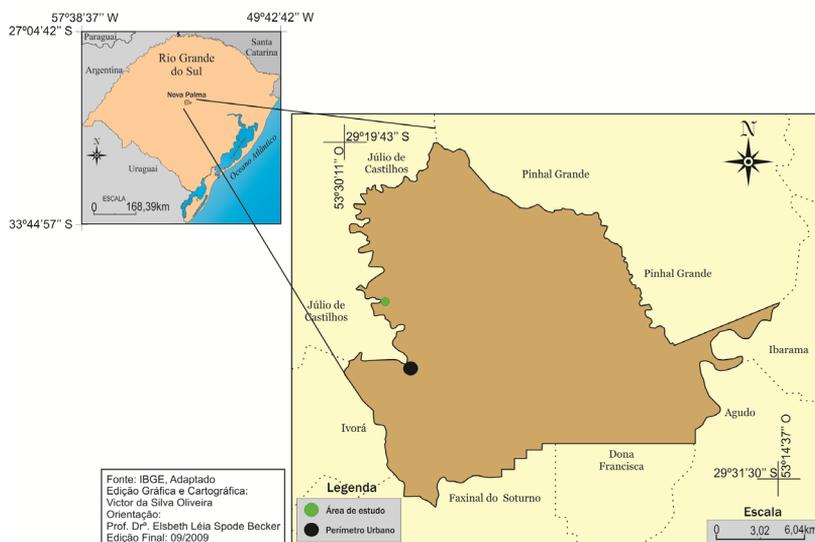


Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul e o município de Nova Palma.

A vegetação original era pertencente a Floresta Estacional Decídua e no início da colonização, em 1822, 90% da área do município de Nova Palma era coberta com mata nativa. A cobertura vegetal foi, gradativamente, destruída e as terras ocupadas para o plantio de culturas anuais e para as pastagens e, na década de 1970, com a entrada da cultura da soja, houve um desmatamento acelerado, agravado pela prática das queimadas. Atualmente, cerca de 30% do território é ocupado pela mata nativa, 10% de cobertura florestal secundária e apenas 0,5% com reflorestamento (ITAQUI, 2002).

O sistema hidrográfico do município de Nova Palma é constituído principalmente por rios e arroios, destacando-se como principais o rio Jacuí e o rio Soturno. O rio Soturno nasce no Planalto Rio-grandense à noroeste de Nova Palma, no município de Júlio de Castilhos e deságua no rio Jacuí.

A área da antiga Usina Celetro está situada na localidade de Bom Retiro, no município de Nova Palma. A população da localidade de Bom Retiro é formada de pequenos produtores rurais que se dedicam à policultura agrícola, essencialmente, o cultivo do arroz e a manutenção da pecuária leiteira para consumo próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área da antiga Usina Celetro a paisagem contempla formas interessantes, especialmente, em épocas que o rio Soturno apresenta baixo volume de água. Nos meses de novembro até abril, o leito do rio, na localidade de Bom Retiro, adquire características muito particulares que proporcionam belos cenários. As rochas expostas nos paredões e os matacões no leito do rio configuram uma estrutura bastante complexa, onde é possível observar a formação geológica basáltica incorporada à natureza.

É indispensável acrescentar que, nesta área, a água do rio Soturno é límpida e transparente em decorrência do constante movimento da correnteza e do atrito permanente das moléculas de H²O nas rochas basálticas (Figura 2) e nos matacões. A velocidade do deslocamento das águas em terrenos com pequenos e constantes desníveis soma ao cenário a formação de quedas d'água e de 'piscinas naturais'. A ausência de poluentes e de resíduos sólidos nas águas e a presença da mata ciliar nas margens contribuem para atribuir um aspecto de natureza preservada à paisagem (Figura 2).

A antiga barragem (Figura 2), não muito extensa e nem muito alta, proporciona uma queda d'água, a qual segue sobre o basalto, o que confere ao local significativa beleza. Com pequenos poços rio abaixo existem inúmeros espaços propícios para banho, que é, sem dúvida, algo que chama muito a atenção dos visitantes.

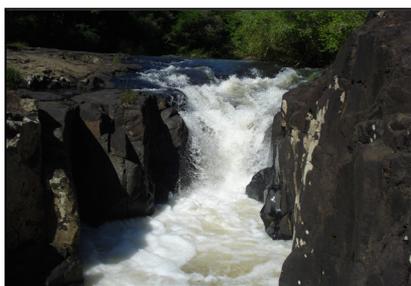


Figura 2 - Início da queda d'água nominada “caixão” e a barragem da antiga Usina.

A mata ciliar do rio Soturno, na área da Usina, é constante e exuberante. O verde das árvores, na margem, do rio confere o aspecto de natureza preservada à paisagem e a sensação do ar e da água é de frescor e pureza. Segundo Yázigi (2009), a natureza preservada (e, especialmente, o conjunto de vegetação e água) inspira a contemplação e o descanso no imaginário do cidadão.

No entanto, a manutenção da mata ciliar na margem do rio Soturno não

é uma prática em toda a extensão do rio, especialmente, nas margens onde ocorre o cultivo das lavouras de arroz irrigado, a mata ciliar é inexistente. Isto contribui para o assoreamento do leito e a ocorrência de enchentes quando da ocorrência de precipitações intensas e prolongadas.

A paisagem é um elemento visível do espaço e apresenta-se como um dos mais importantes elementos da atratividade dos lugares para prática do turismo e do lazer. Conforme ressalta Meneses apud Cabral (2006, p. 134), “não há paisagem sem um observador. A percepção visual é, desta forma, uma condição fundamental para a existência [...] da paisagem”.

Pode-se afirmar que, na percepção dos moradores locais, a área da antiga Usina está integrada à história e ao espaço da localidade e sua revitalização para o lazer é considerada uma excelente possibilidade de resgatar uma parte importante da memória do lugar. Nas palavras do Sr. Edelvino⁴, último maquinista da Usina: “não tem como explicar o que fica na memória da gente. Tá certo que teve que desativar, mas a gente sempre lembra do tempo que a Usina funcionava e fazia parte da vida da gente”.

Foi possível perceber, também, que os moradores locais não veem restrições quando pessoas da cidade acampam, aos domingos, na área da Usina para fazer churrasco, jogar futebol e tomar banho. Nos meses de verão, esta prática é recorrente e, de certa forma, já instalou uma convivência hospitaleira entre nativos e visitantes. Os visitantes procuram por produtos naturais e os agricultores locais têm oferecido e vendido geleias, sorvetes, frutas, pães caseiros e cucas italianas. Segundo a Sra. Marta⁴, agricultora e residente em Bom Retiro, próximo à área da Usina “as pessoas gostam de passar o domingo aqui. Meu filho já fez amizade com várias pessoas da cidade, jogando bola e conversando. Eu sempre faço meu dinheirinho vendendo meus pães e algumas compotas de frutas e de verduras”.

Cruz (2001) comenta que a combinação do uso turístico de dada porção do espaço geográfico leva à multiplicação e concentração de objetos, áreas e pessoas que, gradativamente, podem desenvolver as condições de práticas turísticas, cuja função é dada pelo desenvolvimento desta atividade.

As belas paisagens existentes no espaço estudado são bastante estimulantes ao turista, associadas a percepção e a hospitalidade dos habitantes nativos.

Yázigi (2009) comenta que na literatura específica sobre turismo e desenvolvimento local é recorrente a importância dada ao significado da paisagem para a atividade turística. A paisagem não pode ser desvinculada do espaço propício ao turismo, que, muitas vezes, é constantemente refeito de acordo

⁴ Entrevistas concedidas em 2 de outubro de 2011.

com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura e dos modismos.

De acordo com a secretária de turismo, a Sra. Maria Neli Donatto Pippi⁵, a área da antiga Usina, bem como outros atrativos turísticos necessitam de um planejamento específico e pormenorizado. Nesse sentido, a atual administração municipal está empenhada na organização e mapeamento desses pontos turísticos, a fim de uma melhor utilização, por meio de parcerias e consultoria de um turismólogo.

Ainda segundo a secretária de turismo, o desenvolvimento do turismo no município necessita de planejamento e o patrimônio turístico existente precisa da preservação da diversidade cultural local e regional. Também é necessária a preservação das paisagens naturais de beleza cênica, da biodiversidade de fauna e flora, do saneamento ambiental, para a sobrevivência econômica e durabilidade das atividades turísticas, uma vez que os consumidores de turismo, cada vez mais, assim o exigem.

Desse modo, as atividades turísticas podem motivar a conservação de aspectos relevantes do ambiente e das culturas locais e, no caso específico, a preservação e a (re)utilização do espaço da antiga usina.

Na visão de alguns visitantes e usuários entrevistados, na área da antiga Usina, percebe-se a conscientização e a sensibilidade para a questão da preservação do ambiente e todos os seus elementos. Segundo os visitantes entrevistados, a falta de um planejamento eficaz à atividade turística na área da antiga Usina pode gerar um impacto negativo e degradar os recursos naturais existentes que justificam a atração do lugar. Acreditam que o turismo no local deve ser desenvolvido, aliado ao conceito de preservação e minimização dos impactos.

O uso do espaço sem abuso dos recursos naturais e públicos tem sido cada vez mais discutido nos meios acadêmicos e na mídia, fazendo com que a população esteja atenta na preservação. De acordo com Azevedo e Irving (2002), esta prática levou a formulação de novas regras para as políticas públicas e ao planejamento das atividades.

Segundo a secretária de turismo, o turismo no município deverá contemplar novas categorias, além dos balneários de Nova Palma. Entre estas categorias está o *rappel*, as trilhas e o ecoturismo. Estas categorias podem ser desenvolvidas, também, na área da antiga Usina.

Em relação à introdução dessas categorias do turismo na localidade de Bom Retiro, a percepção dos moradores locais entrevistados chama a atenção para a categoria de turismo mais diretamente relacionada com o ambiente natural,

⁵ Entrevista concedida em 7 de outubro de 2011.

o ecoturismo. Os entrevistados acreditam ser o ecoturismo a atividade mais adequada para revitalização da antiga Usina.

Ruschel (2005) enfatizam muito bem esta categoria como sendo uma atividade turística realizada em ambiente natural, com o objetivo de observação, de contato mais próximo com o ambiente, de conhecimento da flora e da fauna, com ou sem sentido de aventura, com práticas de esportes e, também, de pesquisas científicas. Por ter a natureza como seu principal objeto de consumo, o ecoturismo requer que sejam seguidas algumas recomendações, como a existência de uma mínima rede de infraestrutura, sobre os territórios dos quais se apropria. Com isso, a prática do ecoturismo é menos impactante nos ambientes naturais que o turismo de massa, por exemplo.

Portanto, é importante estudar o turismo e suas possibilidades em municípios pequenos e de base econômica, essencialmente, agrícola. Entre as vantagens do turismo, enquanto atividade não oligopolizada, é o uso da mão de obra local, que se desdobra em um amplo e diversificado leque de oportunidades, muitas delas na economia complementar ou familiar.

Ainda existem poucos estudos sobre o turismo como elemento para o desenvolvimento local (LIMA, CORIOLANO, 2003). O turismo, por ser uma atividade que pressupõe a qualidade de serviços básicos, como alimentação e higiene, a introdução de sua prática nos municípios pequenos, pode significar, também, investimentos públicos na saúde, na habitação e na educação de seus habitantes. Assim, o turismo pode ser um indutor ao desenvolvimento de comunidades e à qualidade de vida dos habitantes locais.

Por outro lado, é essencial, que o desenvolvimento turístico de um local não se baseie em decisões tomadas fora desses lugares, mas que tenha forte participação das comunidades locais. Segundo José Itaquí⁶, o turismo cria campos de sinergia que rompem com as dicotomias e, fundamentalmente, com os individualismos setoriais. Para verdadeiramente contribuir com o desenvolvimento local, ele necessita “ouvir”, “escutar”, “pactuar” e só então “propor” caminhos concertados. É neste ajustamento, neste processo educativo, que todos exercem seus papéis e cada participante não só aprende como tem muito a ensinar. Quanto às resistências, muita paciência, paciência não é o mesmo que negar os conflitos, até porque quando uma proposta é transformadora ela mexe nas relações de força. E é nesta tensão que está a energia do movimento, da

⁶ Secretário Executivo do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus) em artigo no Caderno da Quarta Colônia - Nº 144, 08 de maio de 2009. In: Diário de Santa Maria.

transformação e do desenvolvimento.

Por fim, é interessante ouvir a voz do viajante, aquele que busca a diversidade, a fim de compreendê-la e a partir dela enriquecer sua trajetória de vida e contribuir para a construção de um mundo melhor. Segundo Del Priore (2007, p. 12), “viajar é imergir no mundo, é ver-se dissolver pelos caminhos o sentimento de pertença, é trilhar com prazer um espaço de liberdade, é, por fim, maravilhar-se ou horrorizar-se com o outro”.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a área da antiga Usina é propícia para o desenvolvimento do turismo por meio da utilização de espaços naturais para realizar trilhas, *rappel* e áreas de lazer para passeios. Assim, a revitalização da área da Usina Celetro, como espaço público de turismo e de lazer poderá integrar os roteiros turísticos já existentes na região da Quarta Colônia.

Os moradores da localidade de Bom Retiro veem boas perspectivas na oportunidade de revigorar esse espaço por meio do turismo, mas deve haver interesse nesse investimento e responsabilidade do poder público municipal na definição das intervenções e das atividades.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Julia; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

CABRAL, Luiz Otávio. Entre a paisagem e o lugar: contribuições ao estudo da espacialidade do turista. In: FERREIRA, Yoshiya Nakagauara; GRATÃO, Lúcia Helena Batista; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Geografia, percepção e cognição do meio ambiente**. Londrina: Edições Humanidades, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

DEL PRIORI, Mary Lucy Murray. **O príncipe maldito**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FERRARI, Renata. **Atlas Geográfico Escolar: Município de Nova Palma**. Santa Maria: Plugcenter, 2007.

ITAQUI, José (org). **Quarta Colônia**: Inventários Técnicos – Flora e Fauna. Santa Maria: Condesus. Quarta Colônia, 2002.

LIMA, Luiz Cruz; CORIOLANO, Luzia Neide (orgs.). **Turismo e desenvolvimento social sustentável**. Fortaleza: Eduece, 2003.

RUSCHEL, Rogério. Desenvolvimento sustentável ainda é possível? In: **1ª Bienal de Ecoturismo em Canela**. Canela, 2005. Disponível em: <http://www.ruscheleassociados.com.br>. Acesso em: 15 maio 2011.

YÁZIGI, Eduardo (org). **Turismo**: Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 2009.